

**Sentimentos de Mulheres que Foram Submetidas ao Procedimento de Histerectomia  
Por Doença Benigna**

**Feelings of Women Who Were Submitted To The Hysterectomy  
Procedure For Benign Disease**

**Maria Manuella de Barros Barbosa.** Enfermeiranda. Aluna da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS/IMIP. E-mail: [manuellabarrosb@hotmail.com](mailto:manuellabarrosb@hotmail.com)

**Maria Isabel da Silva.** Enfermeiranda. Aluna da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS/IMIP. E-mail: [isabelstt95@hotmail.com](mailto:isabelstt95@hotmail.com)

**Karla da Silva Ramos.** Doutoranda do Programa de Saúde Integral – IMIP. Coordenadora do 7º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. Enfermeira assistencial da enfermagem de Ginecologia do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP. E-mail: [karladsramos@yahoo.com.br](mailto:karladsramos@yahoo.com.br)

**RESUMO**

**OBJETIVO:** Conhecer os sentimentos relatados por mulheres que foram submetidas a procedimento cirúrgico de Histerectomia por doença benigna. **MÉTODOS:** Estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP – no Bairro dos Coelhos na Cidade do Recife/PE, os dados foram coletados no mês de julho de 2019 até saturação da amostra. O estudo foi realizado com mulheres assistidas no ambulatório de climatério, de qualquer idade e que, comprovadamente, realizaram a Histerectomia por doença benigna. Foi empregado o processo de amostragem por saturação teórica. Critérios de inclusão foram: ser acompanhada no ambulatório de climatério; ter sido submetida a procedimento de Histerectomia por doença benigna e aceitar participar do estudo. Os de exclusão foram: ter se submetido à Histerectomia por outras causas que não sejam a doença benigna; e recusar a participação no estudo. Para coleta dos dados da pesquisa, foi realizada entrevista com as mulheres que contemplaram os critérios de inclusão. A entrevista foi realizada através de um formulário semiestruturado, contendo questionamentos abertos acerca dos sentimentos apresentados pelas mulheres após a realização da Histerectomia; sendo realizada em área reservada. Os dados foram coletados pelas pesquisadoras responsáveis pelo estudo, quando a usuária foi para consulta no ambulatório de climatério. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para a realização da análise dos dados. As informações obtidas nas entrevistas foram tratadas por meio da técnica de análise de conteúdo, tipo modalidade temática, desta forma, a análise compreendeu as seguintes etapas: leitura fluente, codificação dos dados a partir de

unidades de registro (palavra, tema, personagem), e categorização temática, por meio do agrupamento e classificação dos elementos do discurso por afinidades de conteúdo. No presente estudo, os dados foram abordados segundo duas categorias, a saber: sentimentos apresentados pelas mulheres em relação ao seu corpo depois de realizado o procedimento, e queixas em relação à vida sexual da mesma, pós-procedimento. Os dados analisados foram apresentados em forma descritiva, sendo considerando os aspectos contemplados no formulário da entrevista. **ASPECTOS ÉTICOS:** O estudo seguiu a resolução 510/16, do Conselho Nacional de Saúde, assim considerando os princípios de bioéticas como autonomia e anonimato. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IMIP. As pacientes que se enquadraram no perfil da pesquisa, receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde foram apontados os objetivos da pesquisa, sua justificativa e metodologia, seus possíveis benefícios e riscos, garantindo a confidencialidade, bem como ainda foi esclarecida sobre o direito de recusar ou retirar o seu consentimento durante qualquer etapa da pesquisa, sem que ocorra nenhum prejuízo para a mesma. **RESULTADOS:** Nas falas das mulheres, em relação aos sentimentos decorrentes a realização da Histerectomia, percebe-se satisfação e a compensação decorrente a resolução das suas queixas e que as modificações ocorridas no seu corpo, são encaradas de forma atenuada diante do benefício ocorrido, já em relação à vida sexual não desencadeou situações negativas para a maioria das mulheres. **CONCLUSÃO:** os sentimentos positivos vivenciados pelas mulheres foram de satisfação, contentamento em relação ao seu corpo e sua a vida sexual após a realização da Histerectomia.

**Palavras Chave:** Histerectomia, útero, sexualidade, cirurgia.

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** To know the feelings reported for the womens that were submitted to surgical procedures of hysterectomy for benign disease. **METHODS:** Descriptive-exploratory type study, with a qualitative approach. The study was conducted in Institute of Integral Medicine Prof. Fernando Figueira - IMIP - In the neighborhood of Coelhos in the city of Recife/PE, the data were collected in the month of July 2019 until saturation of the sample. The study was conducted with women assisted at the Climacteric Outpatient Clinic, of any age. From this population, the sample was obtained from women who, in a proven manner, underwent hysterectomy for benign disease. The process of sampling by theoretical saturation was employed. Inclusion criteria were: being followed at the climacteric outpatient clinic; having undergone a hysterectomy procedure for benign disease and accepting to participate in the study. Exclusion criteria were: having undergone hysterectomy for other causes other than the benign disease; and refuse participation in the study. To collect the research data, an interview was conducted with the women who contemfaced the inclusion criteria. The interview was conducted through a semi structured form, containing open questions about the feelings presented by the women after the hysterectomy; being held in a reserved area. The data were collected by the researchers responsible for the study, when the user was consulted at the climacteric outpatient clinic. The interviews were recorded and subsequently transcribed to perform the data analysis. The

information obtained in the interviews was treated through the technique of content analysis, type of thematic modality, thus, the analysis comprised the following steps: fluent reading, data coding from record units (word, theme, character), and thematic categorization, by grouping and classifying the elements of discourse by content affinities. In the present study, the data were approached according to two categories, namely: feelings presented by women in relation to their body after the procedure, and complaints regarding the sexual life of the same, post-procedure. The analyzed data were presented in a descriptive form, considering the aspects contemned in the form of the interview. **ETHICAL ASPECTS:** The study followed the resolution 510/16, of the National Health Council, thus considering the principles of bioethics as autonomy and anonymity. Data collection occurred after the approval of the research project by the Research Ethics Committee (CEP) of the IMIP. The patients who fit the research profile received a free and informed consent form (ICF), where the objectives of the research, their justification and methodology, their possible benefits and risks were pointed out, guaranteeing the confidentiality, as well as has been clarified about the right to refuse or withdraw their consent during any stage of the research, without any damage to her. **RESULTS:** In the statements of women, in relation to feelings arising from the realization of hysterectomy, we perceive satisfaction and compensation arising from the resolution of their complaints and that the modifications occurring in their bodies are seen in an attenuated way In view of the benefit that occurred, already in relation to sexual life did not trigger negative situations for most women. **CONCLUSION:** The positive feelings experienced by the women were satisfaction, contentment in relation to their body and their sexual life after the performance of the hysterectomy.

**Key Words:** Hysterectomy, Uterus, sexuality, surgery

## INTRODUÇÃO

A feminilidade está muito ligada a órgãos essencialmente femininos, como a mama e a pelve, onde destacamos o útero como órgão reprodutor. É o útero que carrega o feto durante toda a gestação, que o protege e que faz com que a espécie se perpetue. Ao longo de muitos anos a mulher foi vista como santidade por gerar uma vida, ou muitas vezes como bruxa por sangrar por dias e não morrer. A deusa mulher, que tem o dom de gerar e nutrir, a virgem, foi assim que, a mulher se manteve na berlinda em civilizações, culturas e etnias que influenciaram em nosso modo de olhar para a feminilidade até os dias atuais. <sup>1</sup>

Pensando não só nos contextos culturais, em relação à saúde da mulher, há doenças que podem fazer com que essa feminilidade fique abalada, como o câncer de mama, de colo do útero, miomas, cistos, tendo a Histerectomia como tratamento cirúrgico de algumas delas, associa-se também o climatério, fase fisiológica da mulher que também por conta das mudanças hormonais repercutem na feminilidade da mulher. <sup>2</sup>

A Histerectomia é um procedimento cirúrgico invasivo, que altera a estrutura corporal da mulher, indicada no tratamento de patologias uterinas. Dentre seus tipos, estão a Histerectomia Total, parcial e radical. No Brasil, a cada ano, o número de Histerectomias realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) aumenta, por doença benigna uterina, e é a segunda cirurgia mais realizada, sendo superada apenas pela cesariana. Estima-se que entre 20 a 30% das mulheres devem ser submetidas a este procedimento até a sua sexta década. É uma cirurgia realizada desde o ano de 1853 e, para muitas mulheres significa a perda da sua feminilidade por não poder mais gerar, bem como da sua sexualidade, acarretando em muitos casos, na perda da libido feminina, decorrente a condições emocionais ou ainda anatômicas por conta da modificação estrutural decorrente a retirada do útero. <sup>2</sup>

No estado de Pernambuco, no ano de 2018, houve 4.099 Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) pagas referentes à realização de Histerectomias, sendo testas por via vaginal, com anexectomia (uni / bilateral), subtotal, total, total ampliada (Werthein-Meigs) e videolaparoscópica. <sup>3</sup>

Este procedimento acarreta não só mudanças físicas, porém psíquicas, que resulta muitas vezes na mudança da forma como a mulher enxerga a si, e ao seu corpo, bem como a visão do seu companheiro. Para algumas mulheres, a histerectomia é entendida como solução, mas para outras, como uma impossibilidade de ser aceita por uma sociedade patriarcal que têm na mulher, a ideologia da maternidade e perpetuação da espécie. <sup>4</sup>

A Histerectomia é um procedimento cirúrgico que se faz necessário diante de algumas patologias, como os leio miomas, porem o impacto psíquico da retirada do útero para as mulheres é quase sempre subestimado e considerado normal, contudo pode desencadear emoções conflitantes, como insegurança e ansiedade, desencadeando alterações nos padrões de comportamento e de desejo sexual. Diante do exposto, justifica-se a realização deste estudo com a finalidade de conhecer os sentimentos vivenciados pelas mulheres que se submetem a Histerectomia, para prestar uma assistência individualizada e de melhor qualidade a estas mulheres.

O presente estudo teve como objetivo conhecer os sentimentos relatados por mulheres que foram submetidas a procedimento cirúrgico de Histerectomia por doença benigna.

## **MÉTODO**

O estudo realizado foi do tipo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, no Bairro dos Coelhos na Cidade do Recife/PE, esta Instituição é um Hospital de referência no Estado de Pernambuco no atendimento a saúde da Mulher, no âmbito da ginecologia e obstetrícia, bem como a assistência a Saúde Integral.

A população do estudo foi composta mulheres que se submeteram ao procedimento de Histerectomia. Para captação da amostra foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade, para inclusão: ser acompanhada no ambulatório de climatério; ter sido submetida a procedimento de Histerectomia por doença benigna e aceitar voluntariamente participar do estudo. Para exclusão: ter se submetido à Histerectomia por outras causas que não sejam a doença benigna; e recusar a

participação no estudo. Sendo empregado no estudo o processo de amostragem por saturação teórica para definição do tamanho amostral, que resultou em nove mulheres.

A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2019. Para coleta dos dados deste estudo, foi realizada entrevista com as mulheres que contemplavam os critérios de inclusão, para manter a privacidade da mulher, a entrevista foi realizada em local reservado, sem a presença de outros e foi utilizado um formulário semiestruturado, contendo questionamentos abertos acerca das características sócias demográficas e dos sentimentos apresentados pelas mulheres após a realização da Histerectomia por doença benigna, em que se buscou compreender o contexto que elucida esta experiência sob a visão das mulheres.

As entrevistas foram gravadas após autorização das participantes com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, posteriormente, as informações obtidas foram transcritas e tratadas por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardam), tipo modalidade temática, desta forma, a análise foi compreendida das seguintes etapas: leitura flutuante, codificação dos dados a partir de unidades de registro, e categorização temática, por meio do agrupamento e classificação dos elementos do discurso por afinidades de conteúdo. No presente estudo, os dados foram abordados segundo duas categorias pré-definidas, a saber: sentimentos apresentados pelas mulheres em relação ao seu corpo depois de realizado o procedimento, e queixas relatadas em relação à vida sexual da mesma, pós-procedimento. Os dados analisados foram apresentados em forma descritiva.<sup>5</sup>

Este estudo ofereceu riscos mínimos às participantes, visto que, a coleta dos dados foi realizada através de entrevista com o objetivo de identificar sentimentos referidos pelas mulheres após a realização do procedimento cirúrgico de Histerectomia.

O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP, sob a CAAE nº 12788719.8.0000.5201.

O estudo seguiu a resolução 510/16, do CNS, do Conselho Nacional de Saúde, assim considerando os princípios de bioética como autonomia e anonimato. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em

Pesquisa (CEP) do IMIP. As pacientes que se enquadraram no perfil do estudo, receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde foram apontados os objetivos da pesquisa, sua justificativa e metodologia, seus possíveis benefícios e riscos, garantindo a confidencialidade, bem como ainda foi esclarecida sobre o direito de recusar ou retirar o seu consentimento durante qualquer etapa do estudo, sem que ocorresse qualquer prejuízo para a mesma.

## **RESULTADOS**

Das nove mulheres que participaram do estudo, na época do procedimento possuíam idades entre 33 e 49 anos, em relação ao estado conjugal, todas possuíam companheiro no período do procedimento. Atualmente estas mulheres se encontram com idade entre 44 e 67 anos e uma com 81 anos. Em relação ao tempo de estudo nenhuma completou o ensino fundamental, duas delas são procedentes do interior, apenas uma tem atividade remunerada; sete destas referiram ter como religião o catolicismo. Quatro das mulheres apresentaram sangramento vaginal vultuoso como indicação referida pelas mesmas para realização do procedimento, as demais relataram presença de miomas uterino.

Em relação aos sentimentos apresentados, a análise permitiu a identificação de duas categorias temáticas: (1) sentimentos em relação ao seu corpo após a realização da Histerectomia; (2) sentimentos referentes à vida sexual após a realização do procedimento. As categorias estão descritas a seguir, e as participantes foram identificadas por nomes de pedras preciosas (codinomes).

### **Sentimentos em relação ao seu corpo após a realização da Histerectomia**

Em relação aos sentimentos relacionados ao seu corpo vivenciados após a realização do procedimento cirúrgico de Histerectomia, as mulheres referiram sensações positivas. Os principais sentimentos relatados foram de contentamento, tranquilidade.

*Por uma parte foi bom porque acabou aquele sangramento, o medo que eu tinha de sair de casa quando estava perto de menstruar, aquelas dor que eu sentia. (Ametista)*

*[...] você saber que tava livre daquele sangramento todo mês. (Opala)*

*Não sentir nada diferente não, ótimo né, não tenho menstruação mais. (Turmalina)*

E em alguns momentos sentimentos negativos, devido às situações que poderiam interferir no seu dia a dia. Sendo relatado em algumas situações o desconforto.

*[...] outra parte é você saber que vai começar uma nova etapa porque vem tudo, vem aquele calor, vem aquela impaciência, vem aquela.... (Opala)*

*[...] a diferença foi que ficou um calor brabo, que o calor não passa. (Esmeralda)*

*Não foi muito legal, tive secura vaginal e a falta de libido. (Topázio)*

### **Sentimentos referentes à vida sexual após a realização do procedimento cirúrgico**

Quando indagadas sobre a sua vida sexual após a Histerectomia, os relatos observados na sua maioria foram de realização e satisfação.

*Normalmente, [...] só esperei o tempo do resgarde. (Diamante)*

*Normal. [...] minha vida com meu marido foi muito boa. (Jade)*

*Pra mim ficou normal, agora o meu marido..., [...] não tem mais experiência do que eu. (Esmeralda)*

Contudo houve a referência de medo, insatisfação, insegurança e preconceito consigo própria.

*Não foi legal.... (Topázio)*

*Rapaz... Não tive mais ninguém não. (Turmalina)*

*No começo eu fiquei meio, um pouco, digamos com preconceito comigo mesma, eu achava mesmo depois de reunião, conversa com os especialistas eu ainda não me sentia bem pra ter relação. (Turquesa)*

## **DISCUSSÃO**

A realização de um procedimento cirúrgico pode levar a reações de ordem física, psíquica e emocional. Em se tratando da Histerectomia, esta pode levar a conflitos relacionados à sexualidade e feminilidade, visto que, para muitas mulheres a retirada do útero, que lhe tira a condição de procriação, diminuiria a sua feminilidade e consequentemente a sua sexualidade. Isto se dá em decorrência do desconhecimento em relação ao seu corpo e a condição de sentir prazer, reforçando com isto a necessidade de enfoque na educação sexual e corporal da mulher.

Observou-se neste estudo que, a média da idade das mulheres no momento da realização da Histerectomia foi 43,3 anos, e no momento da entrevista foi de 55,3 anos. Este dado é corroborado por um estudo realizado em 2006 no IMIP, cuja média de idade das mulheres foi de 45,8 anos; valor este aproximado ao encontrado nesta pesquisa. <sup>1</sup> Em se tratando de idade fértil, observa-se que as nove mulheres encontravam-se neste momento de vida, visto que a idade apresentada pelas mesmas

no momento do procedimento cirúrgico era entre 33 e 49 anos. De acordo com a definição internacional, sobre mulher em idade fértil: é aquela que se encontra na faixa etária de 15 a 49 anos, entretanto no Brasil, mulher em idade fértil, é aquela que se encontra na faixa etária entre 10 a 49 anos.<sup>6</sup>

Os dados coletados pelos pesquisadores, também foram corroborado por estudo realizado por Melo<sup>1</sup>, em que a maioria das mulheres eram procedentes da região metropolitana do Recife, possuíam companheiros, não concluíram o ensino fundamental e tinham como religião o catolicismo. Com isto observa-se que não houve modificação no perfil sócio demográfico destas mulheres entrevistadas neste estudo com as do estudo realizado em 2005 no IMIP.<sup>1</sup>

Em relação à hipótese diagnóstica (HD) relatada pelas mulheres como indicativa para cirurgia 55,5% foi por miomatose, e 44,5% por outras HD, como sangramento vultuosos; de todas, uma apresentava mioma uterino associado ao sangramento vaginal. De acordo com outros estudos, por doença ginecológica benigna, a Histerectomia é um dos procedimentos ginecológicos mais frequentes, inclusive nos países desenvolvidos nas mulheres em idade reprodutiva.<sup>7</sup> Salientando-se ainda que, em termos de via cirúrgica a histerectomia vaginal parece ser superior à realizada por via abdominal e laparoscópica, devido que a mulher ter condições clínicas e físicas de retornar mais rápido às suas atividades cotidianas.<sup>8</sup>

Em se tratando do sentimento em relação ao seu corpo após a realização da histerectomia, cinco das nove mulheres relataram a condição de satisfação com a condição do seu corpo, bem como, tranquilidade em relação a não apresentar mais as queixas que as incomodavam. Estudo realizado no Rio de Janeiro em 2006 corrobora com este, visto que foi identificada satisfação por parte das mulheres entrevistadas por ter resolvido as queixas que as incomodavam.<sup>9</sup> Estudo publicado em 2005 apresenta divergência deste, visto que nas falas das entrevistadas houve a elucidação do medo em relação à possibilidade de modificação na sua imagem corporal.<sup>10</sup> Sabe-se que a Histerectomia pode ser encarada por muitas mulheres como uma invasão ao seu corpo, pois implica em mudanças na sua estrutura.

Entretanto observa-se neste estudo o relato das mulheres em relação aos sintomas da menopausa que foram desencadeados pela cirurgia, que nos leva a pensar

que a Histerectomia foi associada à ooforectomia, acarretando em uma menopausa cirúrgica, contudo pela resolubilidade das queixas anteriores, a menopausa aparentemente estava sendo encarada de uma forma mais tênue.

Em se tratando do discurso de Topázio, que enfatiza *“a falta de libido”* após a Histerectomia, pode estar associado ao fato desta esta tendo dificuldade em restabelecer a sua identidade feminina, pois, algumas mulheres trazem embicado na sua cultura a relação do útero à sexualidade. Isso também pode estar relacionado ao significado que a mulher dá ao útero e de como a mesma compreende a Histerectomia, o que pode levar à associação aos mitos que definem a mulher que retirou o útero como *“mulheres ocas”*, ou ainda a relação da sexualidade com a retirada do útero devido à condição de não mais procriar, lembrando que a população estudada estava em fase reprodutiva, contudo não foi mote do estudo se a mulher tinha prole definida.

Não existem relatos científicos de que a Histerectomia acarrete alterações no desejo sexual por parte das mulheres. O que esta cirurgia poderia desencadear seriam alterações em relação ao seu próprio autoconceito; inclusive poder até trazer à tona sintomas depressivos e desencontros no relacionamento sexual e conjugal.<sup>11</sup> Isto seria evitado ou amenizado caso fosse realizado um preparo com estas mulheres em relação às condições que as mesmas vivenciarão após a cirurgia no âmbito geral, inclusive sobre a sua sexualidade, pois a partir do conhecimento em relação as suas condições as mesmas teriam como lidar de forma real e não viverem sob expectativas que muitas vezes trazem já um cunho negativo, pois depois de implantada a negatividade, torna-se mais complexo o restabelecimento do aspecto real como observado na fala de Turquesa quando diz *“No começo eu fiquei meio, um pouco, digamos com preconceito comigo mesma, eu achava mesmo depois de reunião, conversa com os especialistas eu ainda não me sentia bem pra ter relação.”*

De acordo com Coutinho e Silva (apud Dias 1997) a sexualidade não se restringe apenas ao ato sexual, tendo esta um sentido mais amplo, que engloba também o comportamento, a forma de se expressar o afeto, em dar amor e como recebê-lo, proporcionando o prazer à pessoa.<sup>9</sup> Isto pode ser observado nas falas de Diamante que traz a visão de prazer quando diz: *“Normalmente, só esperei o tempo do*

*resgarde” e Jade que traz a alusão de realização através da sua fala: “Normal. [...] minha vida com meu marido foi muito boa.”*

## **CONCLUSÃO**

Nas falas das mulheres percebe-se satisfação com realização da Histerctomia, visto que foram beneficiadas pela resolubilidade das suas queixas, muito embora o procedimento tenha acarretado inquietação decorrente a modificações geradas no seu organismo. Em relação à vida sexual, o procedimento cirúrgico no contexto geral não desencadeou repercussões negativas.

Como limitação para o estudo, destacamos a dificuldade em encontrar referências mais atuais, salientando a importância da realização de mais estudos sobre a temática.

O estudo oferece a possibilidade de gerar conhecimento acerca dos sentimentos vivenciado pelas mulheres após a realização deste procedimento cirúrgico. Com isto, espera-se que os resultados deste estudo possam trazer benefícios às mulheres e profissionais que as assistem a população feminina, embasando uma assistência de melhor qualidade.

## **REFERÊNCIAS**

1. Melo MCB, Barros EM. Histerectomia e simbolismo do útero: possíveis repercussões na sexualidade feminina. Rev. SBPH v. 12 n. 2, Rio de Janeiro, dez., 2009.
2. Valença CN, Filho JMN, Germano RM. Mulher no Climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. Saúde Soc. São Paulo, v.19, n.2, p.273-285, 2010.

3. TabNet – PE. Sistema de Informações Hospitalares – SIH. Movimento de AIH – Arquivos reduzidos – Pernambuco. <http://tabnet.saude.pe.gov.br/cgi-bin/tabnet?tab/tabaih08/rd2008pe1.def> (Acessado em 10.03.2019).
4. PORTARIA Nº 495/SAS/MS, de 23 de setembro DE 2010. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2010/prt0495\\_23\\_09\\_2010.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2010/prt0495_23_09_2010.html) (Acessado em 12.03.2019).
5. Franco MLPB. Análise de Conteúdo. 3. ed. Brasília (DF): Liber Livro Editora; 2008.
6. Brasil. Manual dos comitês de mortalidade materna. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 3ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2007.
7. Costa JR, Costa A. Tipos e vias de abordagem cirúrgica em histerectomia e sua relação com lesão do sistema urinário. Acta Obstet Ginecol Port 2017;11(1):46-56.
8. Aarts JWM, TE Nieboer, Johnson N, Tavern E, Garry R, BWJ Mol, Kluivers KB. Surgical approach to hysterectomy for benign gynaecological disease. Cochrane Database of Systematic Reviews 2015, Issue 8. Art. No.: CD003677. DOI: 10.1002/14651858.CD003677.pub5.
9. Coutinho e Silva CM, Santos IMM, Vargens OMC. A Repercussão Da Histerectomia Na Vida De Mulheres Em Idade Reprodutiva. Esc Anna Nery Rev Enferm 2010 jan-mar; 14 (1): 76-82.
10. Sbroggio AMR, Osis MJMD, Bedone AJ. O significado da retirada do útero para as mulheres: um estudo Qualitativo. Rev Assoc Med Bras 2005; 51(5): 270-4.
11. Loureiro MC. Histerectomia possíveis alterações sexuais e influências do nível sócio econômico. Psicol. cienc. prof. vol.17 no.3 Brasília 1997